

/ EDITORIAL

Exôdo, migração e déficit habitacional no pós-enchente

A catástrofe ambiental no Rio Grande do Sul escancara e acelera um histórico gargalo de infraestrutura social no Brasil, o déficit habitacional. Em 2022, totalizava 6 milhões de domicílios ou 8,3% do total de habitações ocupadas no País, segundo dados da Fundação João Pinheiro, em parceria com o Ministério das Cidades. Naquele ano, o índice reportado ao Rio Grande Sul era de 5,9%, como um dos estados com menor proporção de déficit.

As enchentes de maio que resultaram em mais de 338 mil pessoas desalojadas, segundo dados da Defesa Civil gaúcha, produziram os chamados “refugiados da enchente”, contingente que se viu forçado a migrar para abrigos e casa de parentes porque ficou sem um teto. Muitos definitivamente não têm para onde voltar. E a pergunta que fica é para onde vão? A resposta da União foi imediata, com a celebração de convênios para a aquisição de moradias prontas aos que se enquadram nos critérios do Minha Casa, Minha Vida, mas nem todos os públicos estão nesse perfil de beneficiário.

Não à toa, começam a ecoar especialmente em Porto Alegre o grito de desabrigados para que prédios públicos desocupados sejam direcionados para a habitação popular, atendendo demanda de milhares de famílias atingidas pelas chuvas na Ca-

pital. A desapropriação de prédios públicos para reduzir o déficit habitacional é uma demanda recorrente nas grandes cidades brasileiras pelos movimentos sociais que prezam pelo incentivo a políticas de habitação de interesse social e ganha força agora puxada pela catástrofe ambiental recente.

Especialmente na região do Vale do Taquari, assolado por sucessivas inundações, e onde a enchente atingiu moradores de todas as classes sociais, o maior temor é pela saída de moradores em busca de melhores condições

de vida, longe do risco de inundação pelo rio que atravessa as cidades. Algo que já começou no meio empresarial na região. A riqueza do Vale corre o risco de grande impacto pela falta de terrenos adequados para plantas industriais e residenciais, o que torna o cenário desanimador.

Hoje o desafio das cidades atingidas pelas chuvas não é atrair pessoas, e sim, mantê-las. Somente a criação de estímulos com a união de esforços de governos de todas as esferas, sociedade civil e setor privado poderá reverter uma debandada em massa pela falta de garantias de um futuro próspero.

Além de muitos prejuízos e mortes, o evento climático de maio de 2024 também produziu esse alerta.

Demanda por políticas de habitação de interesse social ganha força com a catástrofe no Estado

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A Reportagem Especial do caderno Empresas e Negócios desta semana traz um raio-x da indústria da moda no Rio Grande do Sul. A matéria revela números grandiosos: o setor de vestuário e acessórios movimentou R\$ 2,98 bilhões em 2023, enquanto a indústria calçadista gaúcha detém 1/3 dos empregos diretos do setor no Brasil. Números dessas magnitudes geram complexidade, pois é difícil dimensionar o impacto que um evento climático extremo aos moldes do que aconteceu no Estado em maio pode causar em uma cadeia extensa e fragmentada pela diversidade de atividades que envolve diferentes setores. Leia a reportagem completa acessando o QR Code.



Há mais de 30 anos localizado no bairro São Geraldo, o Nova Brescia Lanches é referência em xis na cidade de Porto Alegre. Comandado por Sérgio Sbardelotto, a operação foi interrompida por 20 dias por conta da enchente que atingiu a Capital. Para retomar as atividades, o empreendedor tem contato com o carinho de sua fiel clientela. O repórter do GE Jamil Aiquei foi até lá acompanhar como foi esse retorno. Confira o vídeo acessando o QR Code.



/ FRASES E PERSONAGENS

“O Brasil não pode ter teto de gastos para a educação e muito menos cortes simplesmente para cumprir metas fiscais.” **Camilo Santana**, ministro da Educação.

“O placar dá mostras de que o Senado está a favor de trazer novos investimentos ao Brasil, que tem tudo para se tornar destino competitivo no ramo de jogos, gerando emprego e renda, inclusive para bares e os setores hoteleiro e gastronômico.” **Edson Pinto**, diretor-executivo da Floresp.

“Pela primeira vez temos equidade de gênero no conselho de administração, temos dois colegas negros no conselho de administração e temos colegas LGBT no conselho de administração.” **Tarciana Medeiros**, presidente do Banco do Brasil.

“A necessidade de equilibrar o crédito, a manutenção da inadimplência e a incerteza no mercado de trabalho leva as famílias a serem mais cautelosas com seu consumo.” **José Roberto Tadros**, o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac.

“Agora, começamos a discutir de fato como vamos colocar a Expinter em pé. É importante a gente crescer a partir das experiências de cada copromotor para melhorarmos as próximas edições, com modificações e melhorias.” **Elizabeth Cirne-Lima**, subsecretária do Parque Assis Brasil.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Sempre é bom recomeçar! Em vez de procurar desculpas para os erros e fracassos, reflita e siga em frente. Quando se lastima, o maior prejudicado é você mesmo. Quem se esforça e persevera consegue superar os limites e atinge as metas a que se propôs.

Meditação

À medida que têm perseverança, todos amadurecem.

Confirmação

“No entanto, qualquer que seja o ponto a que tenhamos chegado, continuemos na mesma direção” (Fl 3,16).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas